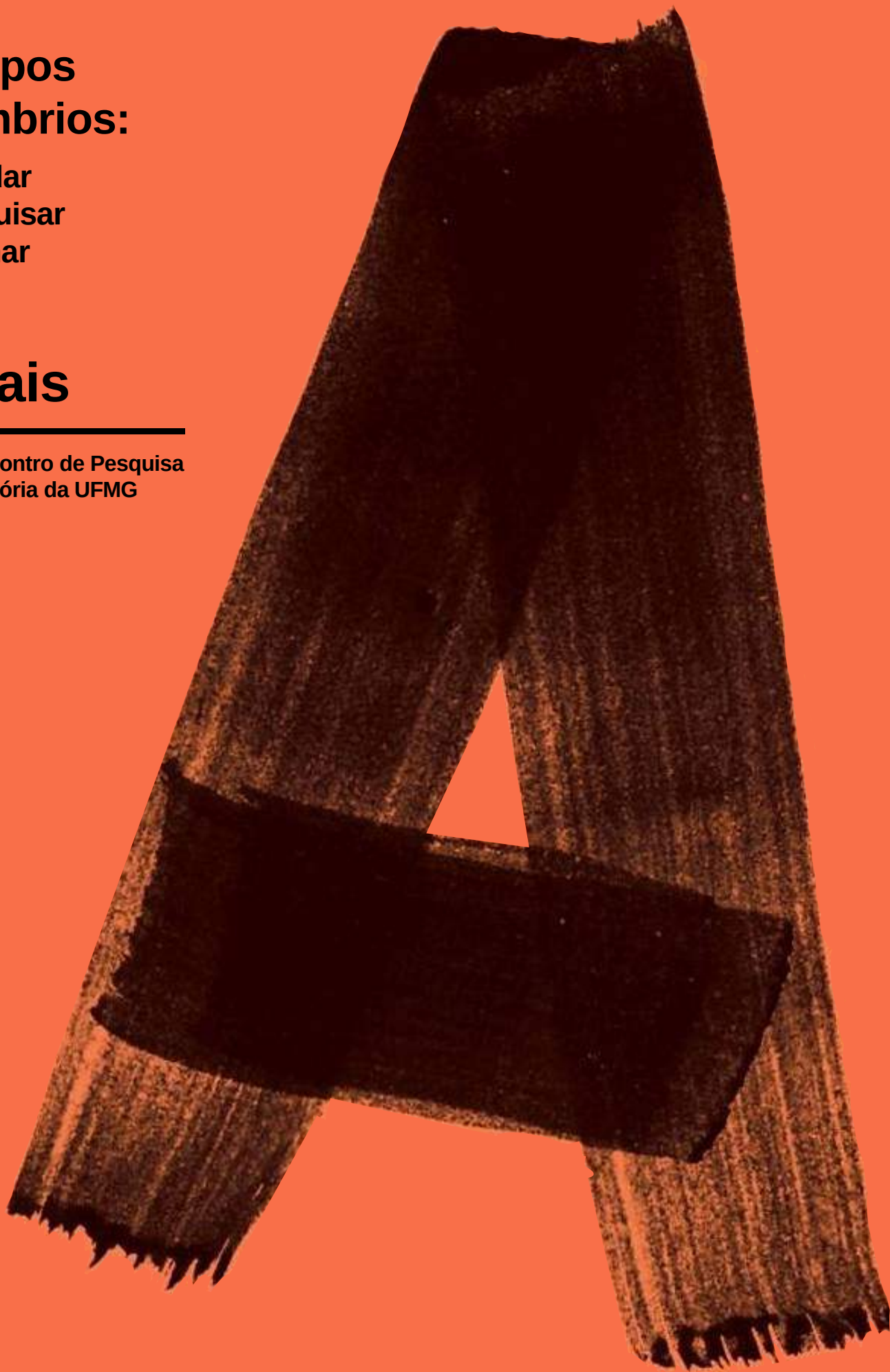


**história
em
tempos
sombrios:**

**estudar
pesquisar
ensinar**

Anais

**VIII Encontro de Pesquisa
em História da UFMG**



Álvaro Augusto Lourenço, Anna Carolina Alves Viana, Fabiana Léo, Gabriela Fischer Fernandes Corradi, Henrique Dias Sobral Silva, Iago Veloso, Igor de Lima e Silva, Isabela de Oliveira Dornelas, Ívina Guimarães, João Batista de Oliveira, Natalia Casagrande Salvador, Rute Guimarães Torres, Samuel Antunes de Souza, Stephanie Nunes de Lima (Org.)

ANAIIS

VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA - UFMG

História em tempos sombrios: estudar, pesquisar, ensinar

1ª Edição

ISBN: 978-85-54944-33-9

Belo Horizonte
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
2019

VIII Encontro de Pesquisa em História da UFMG – EPHIS-UFMG

Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha

31270-901 - Belo Horizonte – MG – Brasil

Site: www.ephisufmg.com.br

E-mail: ephisufmg2019@gmail.com

Organização:

Álvaro Augusto Lourenço,

Anna Carolina Alves Viana,

Fabiana Léo,

Gabriela Fischer Fernandes Corradi,

Henrique Dias Sobral Silva,

Iago Veloso,

Igor de Lima e Silva,

Isabela de Oliveira Dornelas,

Ívina Guimarães,

João Batista de Oliveira Dias,

Natalia Casagrande Salvador,

Rute Guimarães Torres,

Samuel Antunes de Souza,

Stephanie Nunes de Lima

Normatização, Revisão e Diagramação:

Format – Assessoria Acadêmica

Rute Torres

Concepção artística da Capa e Logotipo do EPHIS 2019:

Rafael Amato

Observações:

1. A adequação técnico-linguística dos textos apresentados nos Simpósios Temáticos e Comunicações Livres é de responsabilidade dos autores.
2. Foram feitas interferências dos editores para adequação dos textos às normas de publicação dos Anais e às regras da ABNT.

E56 VIII Encontro de Pesquisa em História da UFMG – EPHIS (8º: 2019: Belo Horizonte, MG).

Anais do VIII Encontro de Pesquisa em História, Belo Horizonte, MG, 13 a 17 de Maio de 2019 [recurso eletrônico] - História em Tempos Sombrios: estudar, pesquisar, ensinar. / Organizadores: Álvaro Augusto Lourenço et al. - Belo Horizonte: UFMG, 2019.

2449 p.; 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-85-54944-33-9

Modo de acesso: www.ephisufmg.com.br

1. Anais - Encontro. 2. História. 3. EPHIS 2019. 4. UFMG. I. Lourenço, Álvaro Augusto. II. Viana, Anna Carolina. III. Léo, Fabiana. IV. Corradi, Gabriela Fischer Fernandes. V. Silva, Henrique Dias Sobral. VI. Veloso, Iago. VII. Silva, Igor de Lima e. VIII. Dornelas, Isabela de Oliveira. IX. Guimarães, Ívina. X. Dias, João Batista de Oliveira. XI. Salvador, Natalia Casagrande. XII. Torres, Rute Guimarães. XIII. Souza, Samuel Antunes de. XIV. Lima, Stephanie Nunes de.

CDD: 900

CDU: 981:058

Como citar (ABNT): SOBRENOME, Nome. Título. In: VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA, 13 a 17 de maio de 2019, UFMG, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2019.

VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA UFMG

Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais

Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais

Alessandro Fernandes Moreira

Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Orestes Diniz Neto

Vice-Diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Bruno Pinheiro Wanderley Reis

Chefe do Departamento de História

Alexandre Almeida Marcussi

Coordenador do Colegiado de Pós-Graduação em História

Mauro Lúcio Leitão Condé

Coordenador do Colegiado de Graduação em História

Luiz Duarte Haele Arnaut

Realização

Comissão Organizadora do VIII EPHIS / Corpo Discente do Curso de História – UFMG

Apoio

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH-UFMG

Programa de Pós-Graduação em História - UFMG

Programa de Graduação em História – UFMG

Centro Acadêmico de História - CAHIS

Centro de Estudos Mineiros - CEM

Centro de Estudos sobre a Presença Africana no Mundo Moderno

Núcleo de História Oral - NHO

Oficina de Paleografia - UFMG

Projeto Brasiliana

Projeto República

Scientia

Temporalidades

Varia História

COMISSÃO ORGANIZADORA

Álvaro Augusto Lourenço
Anna Carolina Alves Viana
Fabiana Léo
Gabriela Fischer Fernandes Corradi
Henrique Dias Sobral Silva
Iago Veloso
Igor de Lima e Silva
Isabela de Oliveira Dornelas
Ívina Guimarães
João Batista de Oliveira Dias
Natalia Casagrande Salvador
Rute Guimarães Torres
Samuel Antunes de Souza
Stephanie Nunes de Lima

MONITORAS E MONITORES

Adriel Marques Nunes	Isabella Caroline de Souza
Alice Ananda de Almeida Kummer	Izabela Gomes Oliveira
Aline Pereira Lopes	João Carlos Starling do Nascimento Passos
Amanda Ribeiro dos Santos	João Victor Laurindo Brandão
Ana Caroline Nogueira da Silva	João Vítor Marques Lima
Ana Vitória Miranda Pacífico	Júlia Kern Castro
Anna Luiza Lobo Urzedo	Juslane Gomes Oliveira
Átila Augusto Guerra de Freitas	Kelly Morato de Oliveira
Bárbara Deoti Silva Rodrigues	Luciana Versiani de Oliveira Mota
Bárbara Samyra de Melo Silva	Luíza Lima Dias
Bernardo Lucas Lucchesi dos Santos	Maria Júlia Viana Matoso
Brenda Oliveira Batista	Maria Luíza de Sousa Lopes
Camila Neves Figueiredo	Matheus Saez Magalhães e Silva
Camila Rossi	Paula Alves Melo dos Santos Pacheco
Clara Lima Borges	Renata Alves Pinto Lemos
Clara Duarte Lara	Roberta Ornelas Oliveira
Débora Oliveira Amaral	Roberth Daylon dos Santos Freitas
Déborah Soares da Silva	Sady Simões Ribeiro
Eric Serbinenko	Sara Rodrigues Handeri Araújo
Estela Gontijo da Cruz	Tamires Celi da Silva
Franklin de Souza Sabino	Thaís de Souza Galindo
Gabriella Abgail Gomes Mendes	Vívian Maria de Almeida Gomes
Gabriella Oliveira Araujo	Ygor Gabriel Alves de Souza
Giovana Souza Guimarães do Nascimento	Yuri Ricardo Ferreira Cruz
Igor Giovanni Murta de Sousa	

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Apresentação	21
--------------------	----

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01 - História intelectual em debate: práticas, problemas e perspectivas . 23

Formação e transculturação: a América Latina de Pedro Henríquez Ureña / Cairo de Souza Barbosa	24
O discurso científico como combate à pseudociência nos Estados Unidos (1960 – 2010) / César Haueisen Zimerer Perpétuo	31
José Honório Rodrigues: objeto de historiografias / Cesar Leonardo Van Kan Saad.	39
Crise democrática e nostalgia autoritária: o vocabulário político do bolsonarismo / Daniel Pinha Silva	50
A querela do método histórico no epílogo do século XIX: Georg Simmel e o estatuto científico da história / Edmo Videira Neto.....	58
A última historiografia conservadora: a obra de João Camilo de Oliveira Torres / Érick Luiz Wutke Ribeiro.....	69
“Tudo é colonial na colônia”. Alberto Guerreiro Ramos e a construção da teoria da sociedade brasileira (1950-1966) / Gabriel Felipe Oliveira de Mello	75
O ISEB e as Ciências Sociais: o labirinto da crítica / Hugo Dante Cyro M. Müller.....	83
Mulheres iranianas na história intelectual e os dilemas dos estudos de gênero / Júlia Carolina de Amorim Benfica.....	94
Mário de Andrade e o modernismo alemão no Brasil / Liszt Vianna Neto.....	100
Gramsci no jardim das aflições / Marcus Vinícius Furtado da Silva Oliveira.....	108
Os vícios de virtudes fora de lugar: história e verdade no discurso militar sobre 1964 / Yan Bezerra Fonseca.....	119

ST 02 - Imprensa lugar de memória: práticas historiográficas e fontes históricas 130

O golpe militar no Chile: uma análise da cobertura do <i>Times</i> nova-iorquino / Emmanuel dos Santos.....	131
Contribuições da imprensa nos estudos sobre a agroindústria canavieira alagoana /	

Fábio Barbosa da Silva	137
Balé e Imprensa: uma possibilidade de estudo / Franciara Sharon Silva do Carmo	149
<i>O Pobre</i> : As representações da pobreza na imprensa de Juiz de Fora em fins do século XIX / Iolanda Chaves	156
Periódico <i>Goitacaz</i> e a formação do estado nacional brasileiro / Laura Junqueira de Mello Reis	165
Alguns apontamentos sobre as representações da guerrilha da Serra do Caparaó na grande imprensa / Lívia Bruna da Silva	175
Os jornais e a construção da História Local: desafios e potencialidades para o Ensino de História / Luan Pedretti de Castro Ferreira (autor/apresentador); Anderson Ferrari (coautor/orientador)	186
O jornal <i>A Imprensa</i> e o projeto da arquidiocese paraibana para o cinema (1937-1942) / Luiz Araújo Ramos Neto	197
Folia na “Bahia de Minas”: contextualização do carnaval de Itabirito 1990-2010 / Marcelle Rodrigues Silva	205
Arthur Bernardes: disputas políticas e imprensa no final do XIX / Natália Fraga de Oliveira	216
Escrita (s) feminina (s) no periódico “Semanário Maranhense”: Uma janela para o passado / Natália Lopes de Souza	224
As influências econômicas e os discursos de poder sobre o desenvolvimento urbano de Arapiraca / Rodolfo José Oliveira Lima	235
O alvorecer da república e sua afirmação: o papel dos jornais na primeira década republicana (1889 – 1899) / Sávio da Silva Abreu	247
O tráfico de drogas sob o olhar dos periódicos pernambucanos (1964-1976) / Stênio Ricardo Carvalho dos Santos	256
ST 03 - História da África e seu ensino no Brasil	72
Consciências Nacionais em diálogo: Frantz Fanon e sua influência no pensamento político nacionalista da FRELIMO / Camila Lobato Rajão	268
“Quem te matou?”: Jabacouses e os ritos públicos na Senegâmbia dos séculos XVI e XVII / Fabrício Emanuel Silva Vailante	281
O racismo e o racialismo nos projetos coloniais portugueses do século XIX / Gabriel Felipe Silva Bem	290
Relatos de viagem: percepções e uso na História da África ocidental pré-colonial / Lucas Aleixo Pires dos Reis	301
A trajetória negra contada e cantada por meio do samba / Maraísa Inês de Assis Martins; Tatiane Kelly Pinto de Carvalho	308
Os ferreiros na África e a produção de ferro em Minas Gerais / Paulo Cesar da Costa Pinheiro	318
“Porque vi e sobretudo me informei bem”: A tradição oral nos estudos da	

Senegâmbia / Roberth Daylon dos Santos Freitas	331
Da torre de marfim à sala de aula: o marfim africano como objeto de ensino para a História da África / Rogéria Cristina Alves	341
ST 04 - História dos Museus, Coleções e Exposições	351
Relatos Subvertidos - (des)construindo narrativas / Ana Paula Barbosa; Sormani da Silveira Vasconcelos	352
Análise da exposição <i>Infâncias: diferentes modos de ver e sentir</i> (MARGS 2017) / Andressa Cristina Gerlach Borba	360
Cultura material identitária nos museus / Augusto Luis Fidencio; Sâmmya Nicolle da Cruz Dias	366
A Comunicação do legado científico e cultural de Peter Lund pelo Museu de Ciências Naturais da PUC Minas / Bianca Rezende Godói	377
Instalações de arte ao ar livre e suas conexões com o entorno: reflexões acerca da preservação / Camilla Ayla Oliveira dos Anjos	388
Análises preliminares da atuação de Claude Henri Gorceix na Escola de Minas de Ouro Preto: a formação de um patrimônio de ciência e tecnologia / Carlos Augusto Ribeiro Jotta	399
O colecionismo e a Biblioteconomia: reflexões epistemológicas / Cláudia Pereira de Jesus Carvalho	410
Percurso museológico “História de Mulheres”: diálogos com a sociomuseologia de gênero / Daiana Maria da Silva; Silvani dos Santos Valentim	421
As amarras da colonialidade e os museus históricos: debates necessários / Eric Barbosa Fraga; Vanessa Ferreira Lopes	433
Relatos de uma experiência na preservação e organização de um acervo e percepções sobre a utilização do patrimônio documental na pesquisa acadêmica / Isabela Francisconi	444
A arte não catalogada – Um estudo sobre o processo de musealização da coleção de Arte Postal da XVI Bienal de São Paulo de 1981 / Jessica Dalcolmo	452
Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos: reflexões acerca de um museu de território / Juliana dos Santos Rocha; Alessandra Maria da Silva Gomes	461
Manual de João Stooter: contribuições históricas e museológicas / Stephanie Nunes de Lima; Igor Cândido Costa; Rita de Cássia Cavalcante	469
ST 05 - História e linguagens: literatura, biografia e teoria da história em tempos sombrios	475
História, escrita e sobrevivência palestina na obra <i>Manhãs em Jenin</i> , de Susan Abulhawa (2010) / Carolina Ferreira de Figueiredo	476
O Holocausto entre o testemunho e a poesia em Sylvia Plath / Derick Davidson Santos Teixeira	486
A virtude como forma de conhecimento e autorreflexão: o ético-político e as emoções políticas / Edson Silva de Lima	493

Memórias de resistência: reflexões histórico-literárias em <i>A hora próxima</i> (1955), de Alina Paim / Gabriel Moura Silva	504
José Petronilo de Santa Cruz (1918-1997): um editor de intelectuais brasileiros em tempos de ditadura militar / Hugo Quinta	514
Antecedentes e reflexões sobre escritas autobiográficas femininas e religiosas: o caso de irmã Dubost / Melina Teixeira Souza.....	524
<i>Moisés e o monoteísmo</i> : um romance (histórico) freudiano / Patrícia de Oliveira Bastos	535
Subalternidade de Testemunho: um novo pacto social / Roberta Crsitina de Oliveira Saçco	543
“A contrapelo da história”: alegorias benjaminianas por uma narrativa revolucionária / Rodrigo Rocha Rezende de Oliveira	549
Empatia, humanidade e compreensão histórica em <i>Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?</i> de Philip K. Dick / Taynna Mendonça Marino	557

ST 06 - Entre Memória e História: Usos, fontes e análises sobre a memória no fazer histórico 565

Entre caminhos e pegadas: os lugares de memória escrava em Diamantina-MG / Ana Rosa Silva Lima	566
“Viva – A Vida É Uma Festa” e a transformação da tradição: como uma animação pode nos ensinar sobre patrimônio cultural / Andrezza Alves Velloso; Thiago Lima Pereira	573
História oral e relação de gênero: na formação de professoras primárias na Escola Normal de Caetité/BA / Angelita de Souza Leite (autora/apresentadora); Luciano Mendes de Faria Filho (colaborador/orientador)	584
No rastro da FEB: a formação da Associação de Ex-Combatentes em Belo Horizonte / Edilan Martins de Oliveira	594
A construção da narrativa histórica no processo de patrimonialização: Estudo de caso da Catedral Ōura, Japão / Joanes da Silva Rocha	604
A atuação da Igreja Católica progressista na mobilização sociopolítica dos bairros Jardim Felicidade (Belo Horizonte) e Rosário (Mariana) nas décadas de 1980-90 / Marcone de Souza Guedes	616
Memória e identidade numa comunidade remanescente de quilombo do Norte de Minas / Nathália da Silva Borges	626
A história do tempo presente e a emergência do testemunho no cone sul / Samuel Torres Bueno	635
A problemática da memória no <i>Leite Derramado</i> , de Chico Buarque / Wemerson Felipe Gomes; Tamires Celi da Silva	643

ST 07 - Cidadania, democracia e política na América Latina do século XIX ao XXI 655

Uma análise do peronismo na argentina: reflexões a partir do uso de conceitos /

Amanda Monteiro Diniz Carneiro	656
A greve dos caminhoneiros de 2018 e a pretorianização da sociedade brasileira / Brenda Harris Broch	664
Moderação na Província de Minas Gerais: a Sociedade Defensora da Independência e Liberdade Nacional da vila de São João del-Rei (1831-1835) / Cláudia Maria dos Santos Falco	675
Em meio a luzes, sombras e incertezas: a linguagem política do periódico <i>La Aurora</i> (Província Cisplatina, 1822-1823) / Fabíula Paulo de Freitas Manhães	684
O debate sobre participação e emancipação popular em Ernesto “Che” Guevara / Felipe Palazzo Rodrigues	696
O processo criminal dos irmãos Naves: uma perspectiva da micro-história e do direito / Guilherme Marchiori de Assis	704
Exílio e latino-americanismo: o brasileiro Newton Carlos no semanário <i>Ercilla</i> , no Chile (1964-1973) / Iasmin do Prado Gomes	714
Violência e coerção na construção do Estado Nacional Argentino no segundo governo de Juan Manuel de Rosas (1839-1852) / Juliana Sabatinelli	726
A visão de “Brasil” nas campanhas políticas de Jânio Quadros: concepções e formulações de identidade (1953-1961) / Luis Eduardo Bove de Azevedo	735
A questão indígena no Peru: Resistência e tolerantismo cultural nos anos 1824 a 1844 / Paula Ribeiro (autora/apresentadora); Victória Ballardín (autora/apresentadora); Elma Lopes Martins (coautora)	742

ST 08 - Poder e fé na Antiguidade Tardia e na Idade Média..... 754

Tomás de Aquino e o discurso em relação ao ornato exterior feminino / Cícera Leyllany Fernandes de Lira Freitas Müller	755
Colonialismo e Idade Média: o medieval como antítese do moderno / Eduarda Moysés Temponi	766
Mixofobia e mixofilia em Constantinopla: a ação popular frente à Questão Ariana / João Pedro Rodrigues de Andrade	776
De Diego Gelmírez (1101-1140) à Berenguel de Landória (1317-1330): revoltas urbanas na cidade de Compostela / Jordano Viçose	784
Usos e funções da iconografia da última ceia no ocidente medieval / Karolina Santos da Rocha	793
O poder e o lúdico: apontamentos sobre o estudo de festividades da nobreza na baixa Idade Média / Lucas Werlang Girardi	802
Exército romano: uma investigação conceitual e analítica / Maraísa Inês de Assis Martins	810
Santo Anselmo e as provas do Monologion / Moisés Romanazzi Tôrres	820
Lutas de representações entre teólogos e “filósofos” na Universidade de Paris - 1270/1277 / Pedro Henrique Pereira Silva	829

O imaginário demonológico ocidental na transição da Idade Média (Séc. XIV a XVI)
/ Rossiano Henrique Oliveira Vilaça 838

Homenagem de Afonso Henriques ao papa Inocêncio II na carta *Claves Regni*: do
contexto de uma alternativa a uma prerrogativa? / Savius Miguel Povaluk 848

ST 09 - Coagir, consentir, resistir, imaginar: atuação e representação em experiências fascistas, autoritárias e totalitárias 859

(Sobre)vivendo em tempos não contemporâneos: Ernst Bloch e a ascensão do partido
nazista / Danilo Araujo Marques 860

A censura nas telas da TV: a ação da Divisão de Censura Diversões Públicas nas
telenovelas na década de 1970 / Emilla Grizende Garcia 867

Fechamento do Espaço Civil e o Direito de Protestar / Fernando Lana Ferreira ... 877

Modulações da memória do autoritarismo em sonhos/pesadelos com a eleição de
Bolsonaro (2018-2019) / Hugo Ricardo Merlo 883

“A esperança brilha mais quando alvorece do medo” Fahrenheit 451, resistência e
disseminação de ideias / João Victor Brandão 891

Repressão, controle e expurgo na UFC / Jônathas Assunção de Oliveira 896

A educação contra a barbárie em Theodor Adorno / Letícia Palazzo Rodrigues ... 908

Três tons sobre o *apartheid*: as fotografias sitiadas da África do Sul / Marcela
Chaves do Valle 914

“Não morra na sala de espera do futuro”: Um paralelo entre as experiências Punk no
Brasil e na Alemanha Oriental nas décadas de 1970 e 1980 / Marcus Vinicius
Damasceno de Moraes 927

“Menina, pensa que um dia deverás ser mãe alemã” – A mulher e a maternidade no
Terceiro Reich / Nathália Aparecida Ferreira 937

“Esses prazeres violentos têm finais violentos” Westworld e a banalidade do mal em
perspectiva / Sara Rodrigues Handeri Araújo 947

ST 10 - História oral e as múltiplas possibilidades de pesquisas 953

Representações da travessia clandestina de mineiros rumo aos EUA (2001-2016) /
Carolina Silva Horta Machado 954

“De novo na esquina os homens estão”: O uso da memória para uma biografia da
formação do Clube da Esquina / Ciro Augusto Pereira Canton 964

O presente colorindo o passado: uso da história oral no registro de histórias de vida
de docentes negras / Jéssyca Silveira Souza 974

A história oral como fonte de pesquisa na história da educação / Júlio Resende Costa
..... 982

A voz dos silêncios: a história oral de mulheres / Keyse Valéria Barbosa Diniz ... 991

A história oral como instrumento contra a invisibilidade de comunidades negras /
Nathália da Silva Borges 1001

ST 11 - Diálogos entre a História e a Comunicação Social..... 1009

- História e Memória na sociedade: análise em distopias do cinema infanto-juvenil / Anna Beatrice da Costa Dalcero Raeder da Rocha 1010
- Perfil e produção discursiva do periódico sanjoanense “O Resistente” (1895-1898) / Arthur Marinho Silva Vargas 1022
- Entre economia, distinção e tecnologia: a crise econômica e social brasileira nas publicidades da revista *Veja* (1974-1994) / Beneângelo Soares Chagas 1030
- “Diga isto ao seu marido!” – Uma discussão histórica sobre cuidados, imprensa e propaganda na década de 1940 em Belém do Pará / Flaviana Moraes Pantoja 1041
- “Palácio das Fadas”: as representações sobre o Hospital Colônia de Barbacena nos jornais (1922 -1926) / Marina Rocha Guillarduci 1051
- Todo poder ao povo! A arte revolucionária de Emory Douglas para o jornal *The Black Panther* / Vinícius Novaes Ricardo 1061

ST 12 - Educação para além do espaço escolar 1072

- Projeto História Regional / Ana Paula Mendes Motta De Souza 1073
- O governo varguista a partir do patrimônio cultural de Juiz de Fora (MG) / Dalila Varela Singulane 1082
- A Educação Popular e o ensino de história dentro dos cursinhos populares da UFMG / Frank Lucas Xavier; João Batista de Oliveira Dias; Samuel Antunes de Sousa. 1091
- Ensino de história no Arquivo Público Mineiro: relatos de experiências / Isabela Rodrigues Silva Ribeiro 1098
- Ensino de História, patrimônio e memórias: o distrito de São Pedro de Caldas – MG / Isaías Gabriel Franco 1105
- Remição pela leitura em São João de Rei: políticas públicas e interdisciplinaridade em uma escola prisional / Juliano de Melo Gregório 1111
- O ensino de História da cidade de Piraquara-PR por meio de seus espaços de memória, destacando a Colônia Santa Maria e o Hospital São Roque / Pamela F. Andrade 1121

ST 13 - História, gênero e sexualidade: existências e resistências em tempos 1131

- Domestificação da ciência ou cientificação do doméstico: criação e desenvolvimento da Escola Superior de Ciências Domésticas da Universidade Federal de Viçosa, feminilidade, doutrina e representações de gênero / Fábio Luiz Rigueira Simão. 1132
- Interface entre os conceitos foucaultianos: sexualidade/gênero, corpo, práticas de si e resistências e os conceitos de agência e performatividade da Teoria Queer de J. Butler / João Marcelo de Oliveira Cezar 1142
- Papéis de gênero e vida política na peça grega *Lisístrata* / Mariana Lopes Trindade 1151
- Defloradas e desonradas: um estudo sobre o comportamento “ideal” feminino /

Mônica Euzébio da Costa	1159
<i>Mil rosas roubadas</i> de Silviano Santiago: um romance da exterioridade / Pedro Henrique Alves de Medeiros (autor/apresentador); Edgar César Nolasco (colaborador/orientador)	1168
Escola Sem Partido, pânico morais e a sociedade disciplinar foucaultiana / Rafael dos Reis Aguiar	1178
ST 14 - Raças e Identidades no Brasil: (séculos XIX e XX)	1189
O Cinquentenário da Abolição da Escravatura: comemorações e debates no Brasil / Heloísa Maria Teixeira	1190
Pós-abolição, trabalho e classe operária em Belo Horizonte (1895-1919) / Ricardo Fernandes Di Bernardi	1199
ST 15 - Rupturas e continuidades da Época Moderna (XV-XIX)	1210
“A mais feliz das repúblicas”: reflexões sobre a disciplinarização dos corpos na Utopia de Thomas Morus / Ana Luisa Ennes Murta e Sousa	1211
Miguel Vaz e a conversão de Goa/ Gustavo Nascimento Rocha Dias	1223
A “Época Pombalina” entre rupturas e continuidades: um estudo de caso / Júlia de Cássia Silva Cassão	1233
Narrativas de crimes femininos nas <i>Broadside Ballads</i> inglesas (sécs. XVI e XVII) / Lucas Pinheiro Silva	1245
A experiência miguelista na perspectiva de Giorgio Agamben e os exilados liberais no Brasil contra o (antigo) regime de D. Miguel, 1828-1834 / Luiz Gustavo Martins da Silva	1253
O Brasil Independente no embate entre as ideologias liberais e a realidade escravista e subalterna / Marcus Vinícius Duque Neves	1265
A educação feminina no século XVIII segundo Luís António Verney / Nelian Karolina Belico Marques	1276
Edmund Burke: Homem, Sociedade e Governo / Petrus Albino de Oliveira	1287
A venalidade de ofícios como prática social: o papel dos agentes em Portugal e Espanha / Rafael Jose de Paula Braga	1298
Ciências Náuticas Portuguesa: Artistas mecânicos versus liberais no Século XVI / Rafael Vinicius da Fonseca Pereira	1308
Mulheres Desregradas: Narrativa de Crimes Femininos na Inglaterra dos séculos XVI e XVII / Thamara Shintya Dias Souza Cardoso	1315
ST 16 - Comida e sentidos: uma perspectiva sociocultural da História da Alimentação	1322
A rua dos quitutes: o dia a dia das negras escravas e libertas no Rio de Janeiro de Debret / Bruno Willian Brandão Domingues	1323
Doçaria e Turismo no Monasterio de Nuestra Señora de la Consolación (Espanha) /	

Rosana Eduardo da Silva Leal 1329

ST 17 - História e linguagens da imaginação: artes em tempos sombrios – séculos XX e XXI..... 1340

“O futuro a Deus pertence”: representações da fé cristã em filmes e livros de ficção-científica na Guerra Fria / Aline Pereira Lopes 1341

Arte e Estado: Candido Portinari e a exaltação da brasilidade na pintura a serviço da construção de uma identidade nacional (1930-1945) / Ana Carolina Machado Arêdes 1352

Binh Danh e seus *Altars Ancestrais*: exumando presenças aniquiladas pelo Khmer Vermelho / Anderson dos Santos Batista 1363

Consequências da censura nas obras fotográficas de artistas mulheres no Brasil / Arlane Gomes Marinho 1375

Análise da música *Killing In The Name*: preconceito, luta por direitos civis e a contraofensiva conservadora nos Estados Unidos / Célio Barbosa de Freitas 1385

Descobrimos um país: Uma abordagem analítica da obra “Blues” de Robert Crumb / João Paulo Gualberto Silva 1394

Silêncios, Mira Schendel na X Bienal / Luisa de Godoy Alves 1405

Como cantar a memória do esquecido? Representações de resistência na obra de Cecilia Vicuña / Natália Rezende Oliveira 1414

Superpolitização das artes: a construção de uma esfera pública própria / Nathalia Guimarães e Sousa 1423

Da *T.H.U.G. L.I.F.E.* à Vida Loka: o conceito de marginalidades conectivas no *hip-hop* global / Vinícius Novaes Ricardo 1434

ST 18 - O mundo colonial luso americano e as diversas estratégias de conquista e dominação: século XVI – XIX..... 1445

Nos mais recônditos confins de dentro: conquista, ocupação e formação de uma sociedade sertaneja na antiga capitania de Pernambuco (1654-1750) / Ana Paula Nunes da Silva 1446

Território, conflito e acomodação na demarcação dos limites entre Minas Gerais e São Paulo - Campanha do Rio Verde:- 1790 -1820 / Edna Mara Ferreira da Silva 1453

Do urbano ao rural - as transformações nas possibilidades de mobilidade social dos negros no século XIX em Ouro Preto e Piranga, Minas Gerais / Flavia Alves Santos 1464

Um campo científico a favor do reino Mariano / Igor Dutra Baptista; Marina Galvão Prezotti 1472

O financiamento da “Guerra dos bárbaros”: apontamentos sobre guerra e fiscalidade no Rio Grande (c. 1680-1720) / Livia Brenda da Silva Barbosa 1480

Governo e câmara: um panorama da relação de Dom Lourenço de Almeida e a Vila de Nossa Senhora do Carmo (Mariana) / Luís Roberto da Silva Cruz 1492

O mapa do Padre Cocleo e os primórdios da ocupação de Minas Gerais / Paulo Cesar da Costa Pinheiro	1501
ST 19 - (Cancelado)	1513
ST 20 - Interfaces imagéticas: a História em diálogo com a História da arte e da imagem	1514
Documentos de trabalho – dispersão e esquecimento: processos formativos da imagem em Fercho Marquéz-Elul / Anderson dos Santos Batista	1515
Muralismo mexicano no século XX: representações de uma sociedade em construção / Bruna Carolina da Silva; Mateus Gomes da Silva; Natália Cristina Silva Moraes	1527
A representação infantil na vivência religiosa das Minas (séculos XVIII e XIX) / Denise Aparecida Sousa Duarte; Wesley Fernandes Rodrigues	1538
Artistas na rua: Yabarte e os processos de veiculação de arte feminina negra através do meio urbano / Eliana Barbosa de Amorim (autora/apresentadora); Renata Aparecida Felinto dos Santos (colaboradora/orientadora)	1549
Gonçalo Francisco Xavier: O mais novo dos velhos mestres na pintura religiosa das Minas / João Paulo A. Fonseca	1563
Das prensas de Augsburg às igrejas de Ouro Preto: Arte e arquitetura em Minas Gerais e seus contatos com a tratadística centro-europeia / Liszt Vianna Neto ...	1573
Um conjunto singular: O Oratório da Família Campos Coelho e seus escultores como pista de uma escola e múltiplas oficinas - O caso do crucifixo central / Lucas Rodrigues	1579
O medo do desconhecido e a fantasia como resistência: análise de "A Forma da Água" e "O Monstro da Lagoa Negra" / Matheus Dal Bem Busetto	1590
A invenção de uma imagem e de um mapa para o Rio Grande do Norte e Parahyba no primeiro "Atlas do Imperio do Brazil" (Século XIX) / Rosenilson da Silva Santos	1598
Leonardianos como Fenômeno Representativo da Cultura Milanese / Sara Tatiane de Jesus	1610
A mulher negra e mãe como temática de produção na arte contemporânea brasileira / Eliana Barbosa de Amorim (autora/apresentadora); Renata Aparecida Felinto dos Santos (colaboradora/orientadora)	1621
A imagem da mulher através do cinema da cultura de massa na primeira parte do século XX / Tatiana de Carvalho Castro	1634
ST 21 - Escravidão e liberdade nas Américas.....	1642
Mãos negras: expressões e usos da violência praticada pelos negros em Mariana na segunda metade do século XVIII / Beatriz Castro Miranda	1643
Significados de cidadania, Justiça e trajetórias de ex-escravos no pós-abolição por meio da análise criminal (Oliveira, Minas Gerais, 1888-1905) / Cleudiza Fernandes de Souza	1650

Oficiais cativos: o trabalho mecânico na Vila Real do Sabará (1735-1829) / Ludmila Machado Pereira de Oliveira Torres	1660
A Sabará de Avelino Fóscolo no pós-abolição: os negros e os jornais (1888 – 1890) / Mateus Roque da Silva	1669
De Quendendê a Candendê: memória, história e resistência. (Barbacena- séc. XIX e XX) / Roseli dos Santos	1679
Francisco e Caetano Baeta Neves: Dois irmãos portugueses residentes em Minas Gerais e envolvidos no tráfico interno de escravos na segunda metade do século XIX – formas de atuação no mercado e redes comerciais / Ulisses Henrique Tizoco..	1690
As Mercês crioulas: dinâmicas confraternais e constituição de capelas no cenário urbano das Minas Gerais (Mariana, século XVIII) / Vanessa Cerqueira Teixeira.	1703

ST 22 - Os usos políticos da educação ao longo do tempo e o ensino de História no Brasil atual..... 1713

O ensino da História, entre a produção historiográfica e a cultura escolar / Antonio Carlos Figueiredo Costa	1714
História das mulheres e o currículo do ensino médio no Brasil / Carolina Giovannetti	1723
Escola sem Partido: luta pelo revisionismo anti-acadêmico / Hugo Clemente Palmier	1733
Democracia em risco: Os impactos do governo Bolsonaro ao ensino de história e à construção da cidadania / Lohan Lima Ventura; Luise Ramos Gomes de Araujo....	1742
A contribuição das “pessoas-livro” na Educação Básica e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) / Luíza Rabelo Parreira	1752
Os movimentos afro-brasileiros (1960-1990) e sua representação em livros didáticos: contrastes e perspectivas / Vitor Emanuel Maia Ferreira	1760

ST 23 - Desmantelando o racismo estrutural brasileiro: diagnósticos e possibilidades de novos marcos civilizatórios 1771

A educação no Brasil e os pactos da branquitude / Adelina Malvina Barbosa Nunes (autora/apresentadora); Margareth Diniz (colaboradora/orientadora)	1772
Estratégias de não nomeação da raça e do racismo na construção de políticas públicas / Aline Cristina Campos de Souza	1783
Cantos de capoeira e resistência: temporalidades e memórias da população afro brasileira do cativo ao pós-abolição / Ângelo de Oliveira Gomes Teixeira	1792
Narrativas Negrascentes nas Artes Visuais: YABARTE e a produção feminina negra contemporânea / Eliana Barbosa de Amorim (autora/apresentadora); Maria Claudineide Alves Macêdo (coautora); Renata Aparecida Felinto dos Santos (colaboradora/orientadora)	1803
Análise da disponibilização de referencial bibliográfico acerca de História Africana: contribuição a partir da obrigatoriedade da Lei 11.645/08 / Larissa Karla Guimarães Brandão; Stephanie Moreira de Souza Dias	1816

E então que discutamos gênero: não como fim, mas como meio de equilíbrio vital da comunidade preta / Thiago Henrique Borges Brito (Kwame Ankh) / Walkiria Gabriele Elias da Costa (Kulwa Mene) 1822

ST 24 - De crise a crise: nação, política, sociedade e cultura no Brasil oitocentista 1834

Panorama quantitativo das mulheres indiciadas em processos criminais da cidade de Formiga. MG, 1841-1871 / Elimar C. E. Santo 1835

Sob o sol das estradas: impacto social do tropeirismo nas Minas Oitocentistas (1801-1811) / Fernanda Mendes Santos; Mariana Brescia Cruz 1847

As caracterizações dos sertões e sertanejas (os) na modernidade brasileira: da construção do outro ao elogio à mestiçagem / Leliane Amorim Faustino 1857

Solapando a escravidão: a abolição segundo Joaquim Nabuco no livro *O Abolicionismo* (1883) / Luiz Henrique de Paula Ottoni 1868

O Correio Paulistano e a solução da questão escravista no Brasil (1885-1888) / Maraisa Medeiros Nascimento 1878

O lugar das carreiras jurídicas entre as duas “cidadanias” do Império (1830-1870 e 1870-1889) / Marcus Vinícius Duque Neves 1885

Pareceres do militar Luís Augusto May na capitania do Grão-Pará e Rio Negro (1810-1814) / Myriam Paula Barbosa Pires Gouvêa 1896

Entre representações e requerimentos: os debates sobre os cemitérios extramuros nas câmaras municipais mineiras, no Conselho de Governo e no Conselho Geral de Minas Gerais / Pâmela Campos Ferreira 1904

Criminalidade e violência em perspectiva histórica: Santa Luzia do Carangola 1873-1892 / Randolpho Radsack Corrêa 1914

O traçado da guerra: a caricatura como arma na Guerra do Paraguai (1864 – 1870) / Theo de Castro e Carneiro 1924

Por “cachaçadas e ciúmadadas”: a rua do Sapé (em Formiga-MG) sob a perspectiva dos crimes com mulheres indiciadas. 1852-1864 / Elimar C. E. Santo 1936

ST 25 - Reflexões sobre a Era Vargas 1948

O Clube 3 de Outubro se apresenta: uma proposta “revolucionária” orgânico-corporativista / Allony Rezende de Carvalho Macedo 1949

Santos Dumont em pedra e bronze: monumento do governo Vargas ao vulto nacional da aviação / André Barbosa Fraga 1962

O dever cumprido: uma análise dos editoriais publicados por Última Hora sobre a reforma do Departamento Federal de Segurança Pública (1954) / Caio César Cuozzo Pereira 1971

A nação na literatura: apoio e oposição de literatos na era Vargas / Cristina Dias Malveira 1980

Reflexos da Era Vargas na educação mineira nos anos de 1930 a 1945 / Gilma Maria Rios (autora/apresentadora); Gilda Gonçalves Rios (coautora) 1991

- A campanha eleitoral Getúlio Vargas x Eduardo Gomes: a partir da visão da imprensa gaúcha / Roberta Teixeira Antunes 2002
- A Roda da Baruel e a perseguição estado-novista / Silvio Tamasso D'Onofrio; Pedro Henrique Menegoli Tamasso 2010

ST 26 - História da Educação e das práticas educativas no diálogo entre campos do saber: diversidades e espaços sociais em evidência..... 2019

- O Grande Anganga Muquixe* Chico Rei: a presença do mito heroico negro no Reinado do Alto da Cruz e na educação escolar de Ouro Preto/MG / Amanda Melissa dos Santos 2020
- Antecedentes da educação formal brasileira, a partir do Serro/MG (1702-1807) / Danilo Arnaldo Briskievicz 2032
- Homens de letras no iluminado século XVIII: trajetórias formativas/educativas de escreventes na comarca de Sabará / Fabrício Vinhas Manini Angelo 2042
- Um panorama das pesquisas sobre educação militar no Brasil / Felipe Osvaldo Guimarães 2053
- Educação, diversidade e deficiência: reflexões sobre o ensino para cegos no Brasil oitocentista / Gabriel Bertozzi de Oliveira e Sousa Leão 2062
- A história da Educação de Jovens e Adultos da colônia à república no Brasil / Isamara Grazielle Martins Coura
- A História Cultural como instrumento de análise dos processos e práticas educativas nas associações religiosas leigas entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do XIX na Capitania de Minas Gerais / Juliano Henrique Soares Andrade 2083
- Autismo e deficiência mental na revista *Infante*: uma análise / Luciana Pereira Braga (autora/apresentadora); Adriana Araújo Pereira Borges (coautora/orientadora)... 2094
- Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal de Minas Gerais: o Projeto de Ensino Fundamental Jovens e Adultos- 2º Segmento - PROEF-2-CP/UFMG / Meiriele Cruz 2104
- A educação do surdo em Minas Gerais: aspectos legais / Tales Douglas Moreira Nogueira (autor-apresentador); Adriana Araújo Pereira Borges (coautora/orientadora) 2113

ST 27 - Ditadura militar brasileira: ensino, pesquisa e continuidades.... 2122

- Acampados e resistindo entre a memória e o silenciamento: Notas acerca da luta pela terra no RS, através de olhares midiáticos sobre o Acampamento na Fazenda Sarandi / Bárbara De La Rosa Elia (autora/apresentadora); Profa. Dra. Alessandra Gasparotto (colaboradora/orientadora) 2123
- Memórias da ditadura pelo olhar do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro: lembranças e reflexões a respeito do Marechal Teixeira Lott / Daniela de Miranda dos Santos 2134
- Anos sombrios: um olhar sobre o relatório final da Comissão Estadual da Verdade de Minas Gerais / Danielle Dias Gatti 2143

Disciplina militar na universidade: a federalização da Escola de Educação Física de Minas Gerais / Gabriela Fischer Fernandes Corradi	2153
O conservadorismo no <i>YouTube</i> e a Ditadura Militar Brasileira / Geraldo Homero do Couto Neto	2163
A música sertaneja raiz de Duduca e Dalvan na ditadura militar: análise das músicas “Espinheira” e “Massa Falida” / Guilherme Guedes Carvalho	2171
Interseccionalidade e violências de Estado: uma análise da colonialidade do poder na ditadura empresarial-militar (1964-1985) em MG / Isadora Helena Alves de Almeida; Rafael dos Reis Aguiar	2177
Resistência de professores: as greves de 1979 e 1980 em Divinópolis – MG / Larissa Virgínia Veiga	2187
Luta pela terra no povoado de Cachoeirinha: subversão, repressão e relações institucionais no norte de Minas Gerais (1964-1985) / Lerranya Lasmar Teixeira	2197
Como estão as figuras que marcaram o regime civil-militar / Manoel Carlos Lira de Brito	2207
A vigilância do SNI sobre o movimento negro brasileiro (1978-1985) / Maria Tereza Dantas Bezerra Soares	2219
Reflexões sobre a atuação de historiadores na Comissão Nacional da Verdade / Natália Aparecida Godoy da Silva	2229
Ditadura Militar e censura: uma análise semiótica da dicção na canção <i>Corrente</i> (1976) de Chico Buarque / Rafaela Domingues Pereira; Rodrigo Valente Pascale	2244
“Amai aos irmãos. Temei a Deus. Honrai o rei”: o pensamento político de igrejas evangélicas na ditadura militar brasileira / Samuel Antunes de Sousa	2254

ST 28 - História, religião e religiosidade: cultos, narrativas, instituições e práticas religiosas 2261

A religião na cidade idealizada por Platão no diálogo <i>As Leis</i> / Antonio Gouveia de Souza Neto	2262
Percepções da direita cristã no Brasil sobre a questão palestino-israelense / Bianca Bastos	2271
O padre e o curandeiro: a arte da cura dos males no Rio de Janeiro de Jean-Baptiste Debret / Bruno Willian Brandão Domingues	2280
O canto das Musas: memória ilustre ou doce esquecimento / Ívina Silva Guimarães	2287
Arrefecendo a fúria dos mares: Atená no Mediterrâneo antigo (séc. VIII a.C.) / Martinho Guilherme Fonseca Soares	2294

COMUNICAÇÕES LIVRES

01 a 15 - Mesas de Comunicações Livres 2302

- Uma breve reflexão sobre modelos culturais: discussão sobre seu conceito e uso na história / André Alcântara Aguiar 2303
- Caça aos “Tesouros Transmitidos pela Tradição Oral” / Fabricio Emanuel Silva Vailante; Roberth Daylon dos Santos Freitas 2315
- Lei 10.639/03 - a educação contra os alicerces do racismo / Fernando Lana Ferreira 2325
- Perspectivas de futuro profissional dos (as) alunos (as) do ensino médio / Icaro Assis Cruz; Floriza Beatriz de Sena Paula 2332
- Trabalhadores do Frigorífico Matarazzo em Jaguariaíva-PR (1920-1940) / Francielle Uchak 2338
- Confortavelmente entorpecido: os romances de folhetim Rocambole como estudo base na caracterização do início de uma cultura de entretenimento em massa / Gleyzer Omar Almeida Ferreira 2346
- Isotopias e heterotopias no Livro III da *Geografia*, de Estrabão / Guilherme de Aquino Silva 2353
- Rap e resistência: o rap como forma de resistência a violência institucional e policial contra a população afro-americana (1985-1996) / Gustavo Martins Mota 2360
- A relação *Homo sapiens e Aedes aegypt* em perspectiva historiográfica: uma história de vários *frames* no Brasil / Huener Silva Gonçalves 2371
- “Relatório Figueiredo”: disputas de memória / Letícia Costa Marcolan; Juliana de Souza Soares 2384
- Justiça estatal e justiça negociada: furto de gado, ação penal e justiça não estatal no Brasil (1860- 1899) / Lucas Ribeiro Garro Lourenço 2394
- Opulência e ruínas: a fazenda do Mau Cabelo num contexto de longa duração / Márcio Mota Pereira 2403
- Paz e guerra expressas no discurso da carta de Cristóvão Colombo / Maria Fernanda Melgaço Almeida 2412
- “Pé do meu samba, chão do meu terreiro”: a África que resiste no samba brasileiro / Patrícia Nogueira Silva 2419
- A Revista Prisma como veículo de difusão dos discursos dos delegados de polícia federal (1988-1994) / Pollyanna Rodrigues Alves Chaves 2431
- Entre o “interior” e a capital: a trajetória biográfica do literato mineiro Belmiro Braga (1872-1937) Sérgio Augusto Vicente 2437

Binh Danh e seus *Altars Ancestrais*: exumando presenças aniquiladas pelo Khmer Vermelho

Anderson dos Santos Batista

Mestre em Artes Visuais

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

feruchomaruquesu@gmail.com

Resumo: Este artigo tem o objeto de lançar questões a partir da instalação *Ancestral Altars* – conjunto de fotografias reveladas sobre folhas de plantas, produzidas a partir do processo de fotossíntese – do artista estadunidense-vietnamita Binh Danh acerca do genocídio de cambojanos e vietnamitas durante o governo repressivo do partido comunista Khmer Vermelho, liderado por Pol Pot, no Camboja de 1975 a 1979. A partir de sua instalação, ensaia-se questionamentos acerca dos componentes da memória e seus limites conceituais, físicos e temporais presentes. Como demanda para que se atente à essas imagens prementes que nos são legadas, inquirir-se-á acerca da presença desses assassinados a partir de sua ausência, da convocação visual a partir do que desaparece, quando aos poucos, as fotografias vão se apagando, da voz em protesto daquele que se cala para forçadamente posar para fotografias, sistematicamente tomadas como parte do método de assassinio em massa.

Palavras-Chave: Binh Danh, fotografia, memória.

No campo de extermínio, Choeung Ek, nenhum sino foi tocado/ Numa alta estupa, crânios empilhados não podem culpar ou ressentir-se/ Essa multidão que encara – esqueletos esvaziados sem línguas.// [...] A planície está marcada com entalhes rasos [...].// Em uma construção baixa, fotos de vítimas, penduradas/ [...] revelam o presente assassinado.// De volta para fora, sob o sol brilhante, folhas estão perfuradas/ Com imagens – rostos ressuscitados, convocados e transmitidos/ Ao verde a árvore do conhecimento degrau por degrau./ Vejam, elas retornam: No grande fosso grama nova nasce/ Onde esqueletos ainda jazem sombreados pela ampla tenda da árvore/ Quando uma brisa sopra, folhas sussurram o que elas se tornaram.

Robert Schultz – *The Chankiri Tree*¹

¹ Traduzido do original: *At the killing field, Choeung Ek, no bells are rung./ In a tall stupa, piled skulls cannot blame or resent/ This staring crowd—emptied bones without tongues./ [...] The plain is scarred with shallow dents [...]./ In a low building, victims' photos, hung/ [...] draw the murdered present./ Back outside in the glaring sun, leaves are stung/ With images—faces risen, called up and sent/ To green the tree of knowledge rung by rung./ See, they return: In the wide ditch new grass has sprung/ Where bones still lie, shaded by the tree's broad tent./ When a breeze moves, leaves whisper what they've become.* (SCHULTZ, 2009, p. 7).



Figura 1. Binh Danh, *The Botany of Tuol Seng* #14. Negativo fotográfico sobre folha.

A fonte de trabalho engajado de Binh Danh², artista estadunidense-vietnamita de etnia cambojana, compõe sua poética se apresentando como já presente: ela está lá nos museus em honra aos mortos, está nos arquivos históricos, está nas histórias familiares no fundo esquecido dos baús, está na ponta da língua, está na memória. Contudo, essa fonte precisa nascer uma segunda vez, para se efetivar como comportamento artístico, através da manipulação do tempo inerente ao genocídio praticado pelo Khmer Vermelho no Camboja de 1975 a 1979 e por que não aos extermínios de tempos de vida, tempos de humanidade – *cronocídios*? A partir de sua própria história familiar, que a elege a nível coletivo nessa memória de *genocídio*, de perdas familiares, de pessoas exterminadas, com esse comportamento artístico Danh se lança contra a conjunção de desaparecimento com seu inerente esquecimento histórico, contra disputas pelo poder de narrar estabelecidos a partir de interesses de país envolvidos ou não com esse genocídio, para aqui plasmar uma memória de *reaparição*, de retorno à vida, de uma segunda chance.

² Este artigo é o resultado de uma reelaboração e aprofundamento de texto ensaístico e experimental realizado como exercício de análise da obra do artista durante a disciplina *Leituras da obra de arte I*, ministrada pela Profa. Dra. Monica Zielinsky no decorrer do segundo semestre de 2016 no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS em cuja ocasião, em que atuo artisticamente desde 2012 como Fercho Marquéz-Elul, me dediquei à dissertação *[CI-GÎT]: ensaios sobre a instauração clandestina, a palavra baldia e a presença murmurada do objeto*, a partir de minha pesquisa poética dentro do campo da escultura, imagem, palavra e morte, tendo como orientadora a Profa. Dra. Maria Ivone dos Santos sob o projeto de pesquisa *As extensões da memória: a experiência artística e outros espaços*.

E Danh os traz à vida cuja empreitada se dá a partir da experimentação artística: demiurgo que se compromete em lidar com o passado, com a destruição e com a morte em uma conjugação não apenas da história, mas tendo como ponto de partida a reflexão através do fazer artístico, dispondo responsavelmente em nosso presente uma busca por reparação incontornável por humanidade, tornando-a fato ou evento contra a dispersão amnésica. Como um subversivo do tempo, o artista *presentifica* o passado, grafa com a luz do *hoje* a estrutura desse *passado* tão atroz sobre o suporte vegetal. Espécie de *cronógrafo* daqueles que foram tornados intangíveis pela forma industrial com que o regime de Pol Pot executava seus “inimigos” (BENZAQUEN, 2010, p. 2), – inimigos que por sinal eram seu próprio povo, seu semelhante, de um evento relegado à História cujas marcas são ainda sentidas por sua indelével vazio imaterializado do passado, como um tempo de pós-morte para aqueles que sobreviveram na reatualização de suas memórias particulares que os desafiam dia a dia nessa rememoração.

Danh cria então reaparições, já que *revela* através da luz – *vela novamente* em nosso presente –, pondo à luz e em estado de atenção o passado como paisagem neste tempo de ato, obrigando-nos que olhemos para nosso presente não como se fosse um objeto pesado que interdita nossa visão do evento que se passou e que pode se sobrepor como esquecimentos passados, pondo-os nas sombras, nem os abandonar para morrerem ou serem esquecidos em nossas memórias. Por um processo de pressão do negativo dessas imagens entre duas placas transparentes de vidro – é necessário dessas imagens em preto e branco, de rostos sérios desapropriados de suas vidas, mas constituídas no terror dos aprisionamentos e do processo de catalogação humana como seu próprio julgamento arbitrário rumo à letalidade, que se confronte uma vez mais, de forma mais detida – olhar sobre placas transparentes, analisar, buscando no próprio ato de pressioná-las essa imagem que reaparece, que volta a pulsar. Danh então inclui entre essas transparências esses negativos – estados latentes da imagem de terror em ausência –, juntamente com a folha viva de árvore cujo suporte através do processo de fotossíntese servirá para presentificar sua fixação sob a luz do sol – Danh novamente aqui se apoia no conhecimento científico e o despossui de sua relação e papel indulgentes tomado nas guerras (como o uso do Napalm sobre as folhas das florestas durante a Guerra do Vietnam com o objetivo de impedir a ocultação da resistência: forçar o aparecimento de suas imagens corporais cuja ocultação servia para um levante contra o terror e a colonização). Essa “aproximação inventiva de Binh Danh com a fotografia combina seus interesses em ciência, história e cultura” (JORDAN, 2009, p. 2).

Processo mais lento e cuidadoso desde a técnica do daguerreotipo. À medida que uma preparação líquida contendo água alimenta o tecido vegetal vivo, mantendo a folha viva, o sol penetra e imprime nas partes expostas pelo negativo (EPSTEIN, 2009, p. 16). É internamente em algo tão fino – folhas de plantas tropicais como orelhas de elefante ou *nasturtiums* – que Binh Danh deixa exposto por semanas ou até meses retratos de vítimas que vão sendo permanentemente impressas dentro da matriz de estrutura da folha. (MOOREFIELD, 2009, p. 9-10). “Quando o contraste claro/escuro produz uma imagem satisfatória, Danh preserva-a em resina”, diz-nos Epstein (2009, p. 16) e que Moorfield (2009, p. 9-10) então complementa: quando “os trabalhos frágeis são encapsulados e feitos permanentemente através de moldagem em blocos sólidos de resina”, Dinh Danh então adiciona “um elemento adicional a muitos dos trabalhos na exibição: um espécime de borboleta preservada.”

“As borboletas (corpos mortos reais) emprestam corporeidade palpável às espectrais cabeças que flutuam sobre elas. A cor celebratória de suas asas compensam as superfícies austeras, semelhantes a pergaminho de folhas” (EPSTEIN, 2009, p. 23-25). Falena que surge dos processos de aparição da imagem, a partir da ofuscante luz do sol. *Imagem-aparição*³ que se transfere do impessoal ao vegetal, que se replica e reaparece à frente da luz do sol, trazendo como uma tumba transparente o corpo-cadáver do inseto que se atrai à sua morte por combustão na luz envolvente da vela, da lâmpada, do sol, resgatado em resina – e porque não embalsamado em cera do desejo icariano de sublevar, de fazer emergir o que está soterrado no cotidiano? Esse ponto de morte que reaparece na imagem através de sua poética experimental da fotografia é tecido juntamente com sua investigação – presente no referente fotográfico – da memória coletiva e dos princípios de redenção e justiça para essas pessoas condenadas a não possuírem o direito de viver, de falar, de baixar os olhos. Segundo Moorefield (2009, p. 9-10), Binh Danh sobre seu processo afirma que “a fotografia me ajudou a meditar sobre a morte e sua influência sobre a viva” embasado no interesse por temas como mortalidade, memória, história, paisagem, evidência e espiritualidade.

É nesta mesma paisagem que matou mais de meio milhão de pessoas através do regime do Khmer Vermelho e que legou ao mundo essas imagens – tiradas de forma rigorosa de todos os futuros presos, torturados e mortos, que Binh Danh encontra um espaço de pouquíssimo tamanho para sua reflexão: será por toda a superfície possível de uma folha cujo interior de fina circunstância e de estreita chance de fixação, de alcance do resultado técnico

³ Desenvolvo mais detidamente o conceito de *imagens-aparições* no subcapítulo *Desenhos-aparições: a imagem como potência*, presente em minha dissertação de mestrado [ci-git]. *Ensaio sobre a instauração clandestina, a palavra baldia e a presença murmurada do objeto*, apresentada em 2018 no PPGAV-UFRGS. Para mais informações, acessar: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/189092.

pretendido e de preservação que a transformação da situação da relação com essa memória será rearticulada. A partir desse caráter de uma metempsicose, referindo-se à passagem da alma após a morte de um corpo ao outro que a matéria não é criada nem destruída, mas apenas transformada e em cujos remanescentes da guerra (e porque não de todas as guerras) viverá para sempre. Bin Danh afirma a partir disso que seu desejo é mostrar os quão parecidos somos nós a plantas, e que de forma semelhante, nossa participação nos processos de criação de memória absorvendo a história ao nosso redor é em relação a folhas, pois, nós secamos e morremos e desse resíduo de nossa existência nutrimos as memórias dos vivos, como uma folha apodrecendo nutre o solo (JORDAN, 2009, p. 9).

No coração da aproximação de Danh à produção de retratos está a noção de ascendência física e espiritual. Suas folhas estão quase sempre orientadas para cima, elevando-se como chamas contra um fundo totalmente branco ou preto. Os jovens rostos impressos em suas superfícies nos desafiam com questões de responsabilidade. [...] Danh explica: “Eu acredito que nós nos reencarnamos não de alma para alma, mas de memória para memória. Eu acredito que a humanidade sempre buscou nos mortos respostas e contemplação. Eu apenas espero que como espectadores vejam em meu trabalho que os retratos das vítimas estão reencarnados e ressuscitados no momento presente. (EPSTEIN, 2009, p. 23-25).

Imagens que se apresentam exumadas de um evento de morte não natural e que são apresentadas a partir desse processo de (im)pressão por *iluminação*, em que penetra, fixa, preenche através de estreitos *poros* em uma tão fina *estrutura* a imagem. Não nos vem à mente as manobras através do choque (energia, luz) para reanimação, ressuscitação do ser desanimado, em que por transmissão o coração armazena essa energia acionando sua sístole e diástole? (GOETHE apud DIDI-HUBERMAN, 2014b, posição 319). Esses rostos que provêm de uma *pulsção*, que se transmitem na própria transmissão e que se apresentam diretamente contundentes, meio amarelados, meio acinzentados, meio desvanecidos? Não me diga uma pessoa ressuscitada que não voltou à vida com o rosto sério, descorado, desvanecido? Rostos acinzentados do suporte fotográfico disponível para o gesto bestial do Khmer Vermelho de catalogar, rosto amarelados da impressão (*pressão para dentro* da folha) acionada por Danh da imagem sendo fixada em um transporte imaterial por duplicação. Em seu livro *The Best We Could Do*, Thi Bui se questiona sobre o que acontece conosco após nossas mortes e se nós viveremos no que nós deixamos para as crianças, motivada pela lembrança de infância de sua família destruída pela Guerra do Vietnam que os forçaram a imigrarem para os EUA (BUI, Thi, p. 323).

E a partir dessa vivência que se pergunta sobre o que ela herda de seus pais e o que eles foram antes de serem seus pais ou antes de serem vitimados pela guerra, Bui descreve

esse acinzentamento de suas memórias, esse agrisalamento herdado pelo luto: “E apesar de meus pais nos levarem para longe do lugar de seu luto... certas sombras se estenderam para longe, lançando um silêncio acinzentado sobre nossa infância... aludindo a uma escuridão que nós não entendíamos apesar de que podíamos sempre SENTIR.” (BUI, Thi, p. 59-60), o que Bui (p. 324-325) complementa se perguntando o quanto de si é proveniente de si própria e quanto vem predestinado em sua carne e osso, sobre ser ao mesmo tempo produto da guerra a partir de seu pai e ao mesmo tempo nunca poder se comparar a sua mãe: “Costumava imaginar que aquela história infundiu nas vidas de meus pais a poeira de uma explosão cataclísmica? Que aquilo vazou através da pele deles e se tornou parte do seu sangue.” Empoeiramento e acinzentamento que penetram nos seres vivos, aderindo a sua existência, o que nos aproxima nem que para imaginarmos – criar *imagens* pensadas – esse acinzentamento, esse empoeiramento das coisas e dos seres à fotografia (fig. 2) produzida por Man Ray da obra empoeirada *La Mariée mise à nu par ses célibataires, même* ou *Le Grand Verre* do artista franco-estadunidense Marcel Duchamp, que por si só era também um grande vidro, ou seja, uma grande placa transparente em que os desejos entre um noivo e seus pretendentes eram diagramados em uma sublimação tanto formal quanto economicamente conceitual.

Em 1920, o artista Man Ray visita seu amigo Marcel Duchamp em seu ateliê em Nova Iorque. Lá, ele encontra uma placa de vidro colocada na horizontal, recoberta de uma espessa camada de poeira. Isso não é o resultado de uma negligência: Duchamp voluntariamente deixou a poeira se acumular durante meses. [...] A espessura da poeira representa a espessura do tempo. (CAMPANY, 2015).



Figura 2. Marcel Duchamp e Man Ray, *Élevage de poussière*, fotografia em gelatina de prata, 1920.

Um aspecto de olhar voyeurístico penetra e transpassa através da materialidade do vidro o percurso das pulsões elétricas do desejo que ascendem *em direção às nuvens*, – ou seja, a partir do aparato dos celibatários *em direção à noiva* e ao seu domínio. Este evento é exibido em fragrante tensão, já que em si reside uma certa letalidade para os celibatários pela sua desentumescência após a transmissão dos pulsos elétricos e uma possível aniquilação durante essa espécie de intercurso sexual implícito no *Le Grand Verre*. A sustentação de uma experiência a partir de sua diagramação verticalizada pelo vazio que essa obra detinha na placa transparente de vidro foi transformada pelo pó em uma espécie de cartografia absorvida horizontalmente pela gravidade. Fixada nessa horizontalização a vista capturada a partir do alto, como aquela de um avião – ou seja, *a partir das nuvens* – da geografia de uma superfície terrestre em pedaços, em ruínas, demolidas à poeira pelo falocentrismo bélico é sugerida em *Vue prise en aéroplane*, intitulação dada por Man Ray a sua foto. Cerca de 20 anos depois, Duchamp reapresenta essa fotografia sob o título de *Élevage de Poussière*, salientando então sua corporeidade gravitacional e infraleve para um olhar que tem o poder de avistar de forma estrita ao longe, mas não de penetrar na própria matéria da *distância*.

Compreende-se, então, que uma *experiência interior*, por mais “subjetiva”, por mais “obscura” que seja, pode aparecer como um *lampejo para o outro*, a partir do momento em que encontra a forma justa de sua construção, de sua narração, de sua transmissão.” (DIDI-HUBERMAN, 2014a, p. 135).

Experiência interior imaginada e fotografada por Man Ray daquela obra “subjetivada” e muito “obscurecida” pelo pó. Tornou-se imagem outra, *imagem-aparição* com novos sentidos a partir dessa nova ontologia: obra empoeirada e horizontalizada que a partir de regimes de invisibilidade proporcionados pela *poagem* da passagem do tempo se abre para experiências *lampejadas para o outro*. Não seria assim também para seus altares ancestrais de Binh Danh? Esses rostos-lápides fracamente visibilizadas por esse pó que decanta quando transcorre o tempo? Presenças mesmo assim bem contundentes que se impõem a nossa frente, e por que não *a nossa frente*, coladas a nossa testa para uma conversa? Binh Danh convida essas imagens para que nos narrem sua própria imaginação em revelia – a própria produção coercitiva perpetrada pelo Khmer Vermelho de imagens de si próprias em uma confrontação premente: “O sentido de uma ação, só é revelado quando o próprio agir [...] se tornou história narrável.” (ARENDT apud DIDI-HUBERMAN, 2014a, p. 152). Binh Danh prossegue com a tarefa de trazê-las à vida, nem que seja através de uma *meia-vida* para encontrem a fala tecida no objeto de sua mudez, de sua impossibilidade de fala. Danh então abre os caminhos de passagem para esses seres reaparecidos nessas imagens imigrantes cuja “origem está perdida”

(ANTELO, 2018, p. 19) através da luz que penetra, para “essas milhares de pessoas que atravessam muros de uma sociedade que perdeu toda a transparência, toda capacidade de deixar a luz passar a fim de permitir que outros corpos, que outras almas, encontrem seu caminho” (GILI, 2017, p. 8), nem que esse empreendimento parte de um cerne simbólico.

Danh desvia essas existências do alto preço que pagamos quando transformadas em commodities da memória, pressiona o passado para que suspenda a interrupção de seu ar e promova a pulsação por uma circulação que as transporte para a superfície do *hoje*. Gesto de fazer emergir a imagem daqueles dizimados, gesto de fazer lançar para o alto essas imagens presas, enterradas, amordaçadas de seguirem seu desejo de levantar-se contra o passado chão e fazer levitar o imaterial. Didi-Huberman (2017, p. 17) nos lembra: “O levante é um *gesto sem fim*, incessantemente retomado, soberano como pode ser chamado soberano o próprio desejo ou essa pulsão.” E desse gesto surgem *imagens sem fim*, que são retomadas, que se posicionam ao nosso presente de forma soberana e que se tornam disponíveis para que sejamos pressionados a agir perante essas imagens que nos cercam no presente. Binh Danh é um desses agentes que soube dançar a dança das imagens em que propor a atenção já é o primeiro passo. É uma dessas “pessoas [que] se agrup[a] em torno de imagens que são testemunhos do desaparecimento de uma vida inocente” e que tem como tarefa política uma luta contra o esquecimento (DIDI-HUBERMAN, 2017, p. 25 e 31). Binh Danh questiona a partir desta dança, essa gravidade em que prende, em que sufoca ou enterra as imagens, não cedendo ao “fantasma da captura”, mas liberando todos os fantasmas esquecidos da memória coletiva. Vai até a vizinhança do desastre – residência, a começar, em sua própria memória –, e rearticula-as em temporalidades dispersas, mas energizantes, em materialidades intersticiais, mas pulsantes. Soube dar lugar ao *profundo* – tanto espacialmente, quanto simbolicamente mesmo dentro da infimidade de não-espessura de uma folha – a essas imagens muito *rasas*: pensando aqui as fotografias das vítimas friamente dispostas sobre um fundo neutro cujo fundo se aberra com o gesto fotográfico perpetrado pelos fotógrafos, em que como em um fuzilamento da imagem, disparam em captura roubando o *todo* de cada um. E mais: empurram para trás essa imagem corpórea, humana forçada bestialmente a se formar, fazendo esse fundo avançar para superfície da fotografia, para sua *frente*, renunciando à sua função espacial e demolindo-se em *tempo*.

Suas imagens surgidas da liberação, resguardadas do jugo da falsa rememoração nos assaltam através de seus retratos assombrosos que se fundem com formas orgânicas, representando nossa coexistência com a natureza através de todos os ciclos da vida (BINH DANH, 2009), residindo seu poder “na inseparabilidade do processo do seu conteúdo

subjetivo. [...] Seu processo é cansativo, igualmente, se alguém imaginar, tedioso às vezes, e infinitamente destrutível. [...] Ambos processo e sujeito emergem como meditações deliberadas sobre vulnerabilidade” (EPSTEIN, 2009, p. 17-22). Vulnerabilidade humana, vulnerabilidade da permanência da lembrança, vulnerabilidade dos direitos humanos, vulnerabilidade das imagens. Fragilidade na intermitência das imagens como falena: “Ainda que *incendiária*, exige uma *paciência* – forçosamente dolorosa –, para que certas imagens sejam observadas, interrogadas no nosso presente, para que a história e a memória sejam entendidas, interrogadas nas imagens” (DELEUZE apud DIDI-HUBERMAN, 2018, p. 41). Altamente inflamável, de combustão espontânea em situações de limite para si ou para seu referente em sua aparição cadente. Ela queima, enfim, pela memória, contra a negação da loucura (ANTELO, 2018, p. 21). “Muitas pessoas acreditam que aquilo que não dura é menos verdadeiro do que o que dura ou do que é duro. Uma mariposa é tão friável, dura tão pouco.” (DIDI-HUBERMAN, 2018, p. 31). Danh soube também compreender sua atividade demiúrgica através das borboletas que acompanham como mudas moribundas carpideiras esses retratos do horror da prisão de Tuol Sleng:

para mim, borboletas são símbolos de transmigração ou metamorfismo, um processo que todos nós fazemos parte e de uma perspectiva budista [...] depois de sua morte violenta elas retornam ao cosmos onde não há fim nem começo de vida, mas apenas um ciclo. (BINH DANH).

Nessas finas folhas que suportam a pressão da gravação da imagem imaterial do passado, mas com pesada carga ontológica, ética, política e histórica, faz perceber seu referente acionado em uma aderência fundida e porque não fundante, “colados um ao outro, membro por membro [...] A fotografia pertence a essa classe de objetos folhados cujas duas folhas não podem ser separadas sem destruí-los” (BARTHES, 2017, p. 13). Nunca morbidamente, a afirmação de Barthes (2017, p. 15-16) em que “aquele ou aquela que é fotografado é o alvo, o referente [...] e a ele acrescenta [...] o retorno do morto” pode ser incluindo na reflexão sobre a poética de Danh, ao mesmo tempo que se abre, mostrando uma certa insuficiência para compreender profundamente sua obra. Porque a assumpção de que “a Fotografia não fala (forçosamente) *daquilo que não é mais*, mas apenas e com certeza *daquilo que foi*.” (BARTHES, 2017, p. 80), resvala na própria existência nem que simbólica dos mortos a partir da folha como “receptáculo virginal [que] dá à luz a imagem, consentindo nada ser além de pura tela de projeção do invisível no visível. (MONDZAIN, 2017, p. 61). Visibilidade possibilitada pela pulsação da imagem que aparece, que se fixa de maneira evanescente, dizendo bastante do que lhe falta e do que excede em seu descoloramento assombrosamente pulgente. Descores, amarela do tempo passado, cinza dos tempos de

chumbo, grisalha do tempo transcorrido na sedimentação da luz em pigmento. Chumbagem da imagem na folha que pesada cai, que mostra o *agrisalhar* da vida em morte, da presença em desaparecimento, da derrubada da humanidade no chão.

A grisalha seria para as cores do mundo o mesmo que a poeira para a consistência dos objetos. [...] Uso o termo *fatal* para sugerir desde logo a *ação e o poder do tempo sobre a cor das coisas*. Uma coisa pintada em grisalha está pintada de acordo com a ficção de uma *cor passada*, um modo de referir a descoloração, mas também de dizer que o tempo passou por essa coisa, como um sopro, como um vento que a esmaeceu. (DIDI-HUBERMAN, 2014b, posição 31).

Finalmente, essa cor sombria presente nessas fotografias trata do tempo transcorrido, de uma rajada de vento, “e que, ao passar, *pulverizou* (nos dois sentidos do verbo: depositar poeira e destruir) a cor das coisas. (DIDI-HUBERMAN, 2014b, posição 45). Lembra-nos de montes enormes de cinzas expelidas pelo homem dissolvendo em cinzas o homem, reporta-nos sobre a gravação administrativa da exterminação de inocentes, dos fuzilamentos de dissidentes políticos perpetrados pelo Khmer Vermelho (BENZAQUEN, 2010, p. 3). Segundo Janet Wolff, “o prazer visual nega o horror ao estetizar a violência e a atrocidade, ao propor redenção em face do ultraje ou ao providenciar consolação no encontro com a beleza (BENZAQUEN, 2010, p. 4), o oposto às experimentações danhianas em que é instado um encontro com essas imagens em um espaço que não há lugar para assentos, não há lugar também para o conforto das emoções cotidianas. A obra *Élevage de poussière* [Cultivo de pó] de Duchamp nos leciona através da poeira, sobre a decantação do invisível quando disperso, mas tangente nem que minimalmente quando concentrado. Existe apenas um dever instado a nós. Não deveria ser assim também com a memória? *Cultivarmos, criarmos a poeira da memória?* Como também, *elevarmos, levantarmos a poeira das coisas*, deixando ver sua memória enterrada?

Restabelecer como comportamento artístico um *Cultivo da memória* [*élevage de la memoire*] cuja produção possa reestabelecer outra forma de testemunhar e desconstruir estéticas e ideologias do perpetrador a qual ainda impregnam essas imagens, abandonando um olhar voyeurístico por um olhar que se estabelece como gesto de respeito às vítimas, à sua memória e à história. Reposicionar o espectador através de novas estratégias de apresentação para que ao rever essas imagens, seja engajado através dessa interação à novas formas ativas de recepção baseadas na experiência corporal e cujas poéticas busquem quebrar a perspectiva fotográfica de maestria, já que a desumanização dessas pessoas foi alicerçada na contínua aderência entre tecnologia, violência e modernidade, reassentando, como em Binh Danh, a

prática artística sobre estratégias que neutralizam a tecnologia que serviu às vezes a objetivos hediondos (BENZAQUEN, 2010, p. 6, 10, 11).

É perceber em seus *Ancestral Altars*, nossos próprios altares ancestrais já que compartilhamos esse arcabouço histórico deveras pesado, deveras enterrado, fantasmagoricamente encerrado. É aceitar o dever de engajar em uma conversa inicialmente muda, baseada no desenvolvimento de uma relação dialogante a partir da troca de olhar. É compreender que esse simples gesto de olhar detida e silenciosamente é, fazendo Benzaquen (2010, p. 10) nos trazer à memória, um grande gesto originário de restituição de memória, de individualidade e de humanidade a essas pessoas que foram privadas de tudo ao serem *encarceradas, presas e capturadas* como meros objetos e *fotografadas* a passo rápido, sem que seus carrascos mal as dirigissem o olhar. Acolhamos o olhar do outro na própria sustentação do nosso.

Referências Bibliográficas

ANTELO, Raul. História(s): a imagem arde. In: DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem queima**. Trad. Heleno Ribeiro. Curitiba: Medusa, 2018.

BARTHES, Roland. **A câmera clara**: notas sobre a fotografia. Trad. Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

BENZAQUEN, Stéphanie. **Remediating Genocidal Images Into Artworks**: The Case of The Tuol Sleng Mug Shots. Disponível em: <https://www.academia.edu/5012306/Remediating_Genocidal_Images_into_Contemporary_Art_the_Case_of_Tuol_Sleng_Mug_Shots>. Acessado em 27 junho de 2019.

BINH DANH: **Ancestral Altars**. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/55033296e4b0fe6c8e81e318/t/55a5825ce4b0ed860c1d7047/1436910172423/Danh_press_2006.pdf>. Acessado em 13 junho de 2019.

BUI, Thi. **The Best We Could Do**. New York: Harry N. Abrams, 2017.

CAMPANY, David. **DUST** – Histoires de poussière d'après Man Ray et Marcel Duchamp. Paris : Bal, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). **Levantes**. Trad. Edgard de Assis Carvalho, Eric R. R. Heneault, Jorge Bastos e Marisa Perassi Bosco. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

_____. **A imagem queima**. Trad. Heleno Ribeiro. Curitiba: Medusa, 2018.

_____. **Grisalha**. Poeira e poder do tempo. Trad. Rui Pires Cabral. Ed. João Francisco Figueiredo & Vítor Silva. Lisboa: KKYM + IHA, 2014b.

_____. **Sobrevivência dos vaga-lumes.** Trad. Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014a.

EPSTEIN, Johanna Ruth. Binh Danh: From Memory to Memory. In: ELEANOR D. Wilson Museum. **In the Eclipse of Angkor.** Roanoke: Eleanor D. Wilson Museum, 2009.

GILI, Marta. Prefácio. In: DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). **Levantes.** Trad. Edgard de Assis Carvalho, Eric R. R. Heneault, Jorge Bastos e Marisa Perassi Bosco. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

Jordan Schnitzer. **Museum of Art – Visitor’s Guide.** Reframing the Fragments: The Best We Could Do. Disponível em: <https://jsma.uoregon.edu/sites/jsma1.uoregon.edu/files/Common%20See%202018%20Visitor%20Guide%20The%20Best%20We%20Could%20Do.pdf>. Acessado em 13 de junho de 2019.

MONDZAIN, Marie-José. Para “os que estão no mar...” In: DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). **Levantes.** Trad. Edgard de Assis Carvalho, Eric R. R. Heneault, Jorge Bastos e Marisa Perassi Bosco. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2017.

MOOREFIELD, Amy G. Imprint: The Historic Work of Binh Danh. In: ELEANOR D. Wilson Museum. **In the Eclipse of Angkor.** Roanoke: Eleanor D. Wilson Museum, 2009.

SCHULTZ, Robert. The chankiri Tree. In: ELEANOR D. Wilson Museum. **In the Eclipse of Angkor.** Roanoke: Eleanor D. Wilson Museum, 2009.

